

As Autoras tratam, neste artigo, do envelhecimento como processo rico em possibilidades de intervenção útil para solução de problemas referentes ao momento atual. O enfoque histórico do empreendedorismo baliza os autores para a compreensão da idade como fruto de um tempo de novas necessidades e riscos em que a experiência de vida dos mais velhos pode agregar valor vital às relações sociais do presente. Projetos e cursos realizados com sucesso durante os 20 anos de existência do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina sinalizam características importantes desse público. O idoso empreendedor, pelas suas habilidades, conhecimentos, valores e necessidades, pode revigorar seu projeto de vida e inspirar outros à sua volta, tanto pelo exemplo de seus sonhos conquistados como pelo esforço de se integrar às novidades de seu tempo.

Palavras-chave: Idoso, empreendedor, projeto de vida, NETI.

O idoso empreendedor do futuro

Sonia M. Pereira, Dra.¹

Jussara Bayer, Esp.²

Maria Cecília Godtsfriedt, Esp.³

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC, Psicóloga e Mestre em Educação.

² Letras, Especialista em Gerontologia, Coordenadora do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/NETI/PRCE/UFSC.

³ Serviço Social, Especialista em Gerontologia, Membro da equipe operacional do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/NETI/PRCE/UFSC.



1 Iniciativas empreendedoras

A Universidade Federal de Santa Catarina, 1982, tornou-se a primeira Instituição de Ensino Superior no país a se preocupar institucionalmente com as questões relativas à velhice.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/PRCE/UFSC – iniciou uma experiência inédita que culminou com a construção de um modelo próprio de atuação. A equipe multiprofissional e interdisciplinar participante desse processo comemorou neste último ano os 20 anos de existência do Núcleo. O saldo dos acertos e erros daqueles que ousam inovar em soluções para necessidades sociais, pode ser vislumbrado (figura 1) por alguns dos resultados conquistados nesses anos.

O número de integrantes chega perto de três mil como se pode observar, representa apenas uma parte dos beneficiados.

Fig. 1 Alguns resultados do NETI

CURSO/PROJETOS	Beneficiados
Especialização em gerontologia	150
Monitores da ação gerontológica	637
Grupos de crescimento pessoal	1185
Curso de informática e computação	110
Língua estrangeira – Inglês	120
Estágios em (84) instituições assistenciais	460
Grupos de avós da universidade	263
Interações Humanas	120
Contadores de História	120

Fonte (adaptada) NETI, 2002

Além desses, várias atividades são voltadas à terceira Idade como o **Cine Debate, Grupo de Estudos de Interações Humanas, Grupo de Convivência, Grupos de Encontro, Contadores de Histórias, Oficinas de Teatro, Grupo Literário, etc.** O Programa de Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, desde a sua criação, atendeu mais de 50 Municípios, atingindo cerca de 160.000 pessoas.



De acordo com os princípios que vêm norteando as ações do Núcleo:

- o homem é um ser histórico que se realiza no mundo;
- o homem tem possibilidade de aprender durante toda a sua existência;
- a valorização da pessoa idosa se concretiza no reconhecimento de seu potencial e no incentivo de seu engajamento responsável e participativo na sociedade;
- o idoso despertado para ação renovadora é o agente por excelência para colaborar no equacionamento das questões sociais brasileiras.

Diante do conhecimento acumulado e as experiências de sucesso do NETI, que realiza os princípios que se propõe, a palavra de ordem é continuar inovando com a Terceira Idade.

Neste sentido cabe refletir sobre a possibilidade do idoso, agente de seu processo de transformação, capaz de adaptar-se às mudanças atuais que absorve no seu dia a dia, como empreendedor de um novo tempo. Afinal, se o futuro está na ação presente, serão empreendedores do futuro todos aqueles que agirem com sabedoria e competência nessa construção. Competência que os idosos que participaram e participam do núcleo têm demonstrado sendo “*pessoas que aprendem a envelhecer*”. Dada a consciência que têm do tempo que lhes resta e o desejo de contribuir, efetivando sua utilidade para o mundo, não resta dúvida de que se constituem em recurso humano valiosíssimo para o empreendimento da sociedade como um todo.

Empreendedor: um energizador para transformação e provedor de soluções

Pereira (2001) aponta o empreendedorismo como processo de renovação da sociedade.

Embora o significado de empreendedorismo, em geral, seja ligado à figura do empresário, aqui o significado é ampliado para refletir a sociedade como o grande empreendimento cujo sucesso e fracasso atinge a todos no planeta.

A história, segundo a autora, mostra que personalidades empreendedoras sempre existiram. Michelangelo, por exemplo, aos 72 anos, além de desenhar a cúpula de São Pedro, convenceu o papa a financiar o seu projeto e conseguiu escultores e carpinteiros para a sua realização. Durante 20 anos gerenciou 3500 pessoas para a grande obra. Galileu Galilei, abjurando por medo dos instrumentos de tortura, permaneceu vivo, produzindo a mesma ciência que levou Giordano Bruno à fogueira. Colombo, pela sua persistência em testar uma nova rota, descobriu a América quando errou. Sugere assim que as estratégias na junção de forças



conscientes e inconscientes, têm produzido resultados previsíveis e imprevisíveis na história das sociedades (De Masi, 1999; Brecht, 1991 e Voltaire, 1978 apud Pereira, 2001).

Embora hoje tais conquistas sejam inquestionáveis em termos de resultados para a história da humanidade, foram em sua época iniciativas desafiadoras pelo caráter inovador daqueles que as propunham. Os hábitos, costumes e mentalidades que não acompanharam as inovações tornaram-se forças sociais inúteis, e continuaram defendendo o que um dia fora novo, mesmo tendo tornado-se velho e em desuso.

A personalidade empreendedora do passado não pode ser modelo para a atual. A época é outra, as necessidades são outras e, conseqüentemente os meios de satisfazê-las são diferentes. Porém, as lições passadas podem fornecer pistas úteis para o rastreamento do que pode ser chamado de custo psicológico para as mudanças comportamentais atuais.

A rapidez das mudanças, o alargamento das fronteiras, a fluidez e quantidade das informações, o desemprego estrutural, a extinção de algumas profissões e o surgimento de outras novas, ao mesmo tempo que pede por agilização de habilitação, coloca em dificuldade grande contingente de pessoas que precisam se atualizar. Seja pelo desenvolvimento tecnológico, pela globalização, pelos processos de redução das estruturas internas e terceirizações em empresas públicas e privadas, a busca de soluções para ocupar a população economicamente ativa tem sido prioridade nas agendas de líderes e governos mundiais.

A peculiaridade da situação atual exige comunhão de interesses, que aproxima o perfil dos indivíduos pelas necessidades gerais e ao mesmo tempo afasta-os pelas crenças do poder individual exacerbado. A insistência do direito individual de realizar o próprio sonho, somado à frustração do resultado, pode aumentar a sensação de desproteção e solidão ao ponto de tornar-se elemento desestruturador de personalidade. Cooperar em uma sociedade altamente competitiva e mutável pode ser difícil, quando a pressão multiplicada pela ansiedade de vencer os desafios do mundo da sobrevivência pode ser elemento complicador, tanto para o uso adequado da intuição como para o da racionalidade.

A imprevisibilidade e incerteza geradas pelas mudanças atingem todas as instituições sociais e com ela as relações que as mantêm: pais e filhos, marido e mulher, professor e aluno, patrão e empregado, etc.

As soluções são complexas e, como lembra o sociólogo italiano, Domenico De Masi (1999 apud Pereira, 2001), não basta ocupar, é preciso realizar. O exemplo de fomento à desestruturação psicológica é dado pelo especialista do trabalho ao



citar o jovem ascensorista de elevador, que é empregado para fazer o que a máquina faz sozinha. Ocupações desse gênero, além de não produzirem sentimentos de utilidade chegam a ser “enlouquecedoras e irracionais”.

A “identidade negativa” acompanha também os indivíduos que, desempregados, interiorizam sua fragilidade, considerando-se responsáveis pelo fracasso pessoal e frustrados por não usufruírem nem contribuírem para um mundo de riquezas e ostentação. Caminham ao lado de uma multidão de jovens que adentram o mercado do trabalho todos os anos. “Redefinir oportunidades e responsabilidades para milhões de pessoas numa sociedade sem empregos de massa formal, deverá ser a questão social mais premente deste século ” (Cattani, 1996 apud Pereira, 2001).

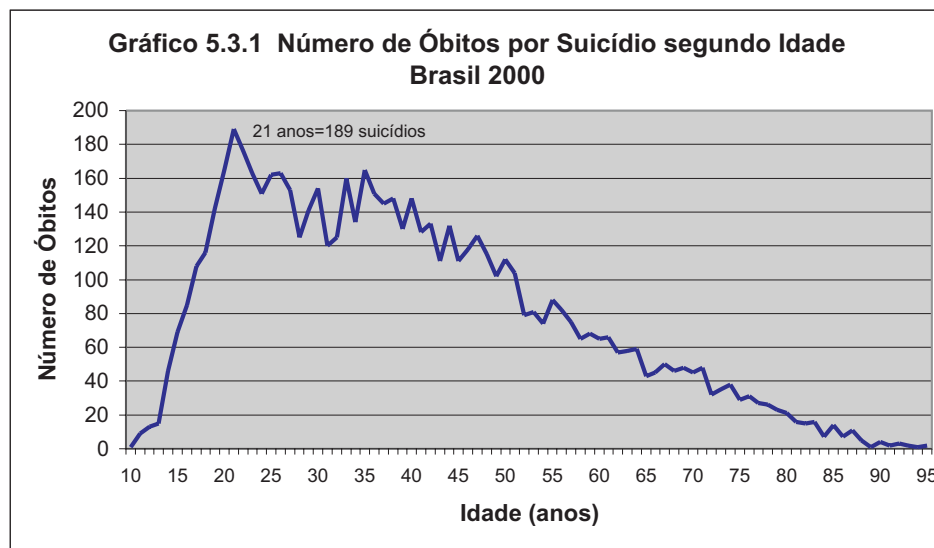
A sociedade em que a aposentadoria era acompanhada do significado de “morte social” ou expectativa certa e segura para o envelhecimento do empregado precisa rapidamente criar estratégias para sobrevivência física e emocional.

É importante lembrar que a competição pela sobrevivência, e a liberdade de escolha frente a tantos rumos incertos, ao mesmo tempo que favorece novas oportunidades favorece o risco de desagregação.

Observe-se como, no Brasil, essa desagregação violenta e desperdiça a força jovem de 15 a 24 anos:

Informações como esta (fig 2), divulgada pelo Mapa da Violência III, confirmam, embora tenha diminuído sensivelmente para os jovens, outras já sinalizadas no Mapa da Violência II, pesquisadas pela UNESCO, e já reveladas pelo Ministério da Justiça e pelo Instituto Airton Senna em agosto de 2000.

A população de jovens que são vítimas de homicídio, acidentes de trânsito e suicídios, representada por 67,9%, coloca o Brasil em terceiro lugar no mundo perdendo só para Colômbia e Venezuela. Santa Catarina foi o segundo estado com maior número de suicídios de jovens do país, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul. Os casos se multiplicam e em 10 anos os óbitos por suicídio aumentaram 53% . Os suicidas são pessoas que não conseguem enfrentar as dificuldades da vida como o desemprego e a concorrência no mercado de trabalho, explica a psicóloga Ana Maria da Luz (apud Pereira, 2001) especialista no assunto. Alertam ainda os especialistas que o número de adolescentes que se suicidam pode ser muito maior, visto que muitos acidentes são “intentos suicidas”.

**Figura 2 Gráfico de Óbitos por suicídios Brasil/2000**

Fonte: Mapa da Violência III, UNESCO, Waiselfisz, 2002

“A fome, a incerteza quanto ao futuro, a perda de valores éticos, a insegurança no mercado de trabalho, a destruição ecológica, o individualismo, a ausência de amor são grandes desafios postos aos adolescentes” (Batista Neto et al, 2000 apud Pereira, 2001). Questões como essas precisam ser evidenciadas para que se reflita sobre as possibilidades da sociedade moderna – que parece estar mais perto de um “projeto de morte” – fortalecer seu “projeto de vida”.

Que papel poderá desempenhar o idoso neste cenário?

2 O idoso como agente empreendedor

*“Idade não é culpa.
Velhice não é desculpa”*

O agente empreendedor aqui é considerado para além do agente econômico capaz de, ao inovar, criar e desenvolver riquezas para a sociedade ou grupo ao qual pertence. Sem negar esse papel do empreendedor que, sem dúvida, tem sido fundamental para o avanço econômico do mundo, nesta reflexão, o foco é colocado nas características pessoais e de personalidade daqueles que serão capazes de ao inovar considerar o projeto coletivo e agenciar forças vitais com esse propósito.



Considerando-se que a sociedade do conhecimento dispensa cada vez mais a força física e o comportamento mecânico repetitivo; que a criatividade, produto do trabalho intelectual, não fica livre de regras, leis ou de stress; considerando-se também que o acesso à informação tem sido mais ágil que o acesso ao bem-estar material, será necessário dirigir esforços e empreender soluções que, se não puderem eliminar a perda total da força humana, pelo menos amenize tamanho desperdício.

Segundo o IBGE, a demanda brasileira do Ensino Médio e de jovens competindo para postos de trabalho é de doze milhões (exatamente: 12.079.520). De acordo com previsões da UNESCO a projeção da demanda de jovens, para o ano de 2015, que devem ingressar em cursos superiores nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, é de 50 milhões. A população de idosos prevista pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, já há algum tempo, é de que se constitua em 1/3 da população do país. Estes, a exemplo do trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC, também demandam inclusão em cursos específicos e de naturezas variadas.

No entanto, os quatro pilares educacionais, lançados como desafio pela UNESCO para a formação do cidadão do século XXI, refletem a complexidade do futuro quando indicam que a transmissão dos conhecimentos acumulados pela história precisa de renovação e exige estimulação de características para aprender a *conhecer, fazer, conviver e ser*.

É neste ponto que o idoso pode tornar-se um agente empreendedor e catalisador da força jovem, para inovação das relações sociais atuais.

O idoso, já participante de projetos e iniciativas planejados para a terceira idade, deve ser percebido como elemento atualizado, ativo e útil a ser utilizado como parceiro para formação de características vitais para os mais jovens.

A consciência que o idoso tem quanto ao número de anos que lhe resta somada à reativação, possibilitada por programas como os oferecidos pelo NETI, da vitalidade que tem disponível, são características importantes para agilizar referências eficazes na estruturação emocional dos mais jovens para um mundo que requer organização de forças.

O perfil do empreendedor, definido por muitos pesquisadores da área de empreendedorismo e mapeado em função do sucesso dos projetos que lideraram, indica que tais pessoas se caracterizam, entre outras coisas, pela realização pautada na necessidade de vencer desafios. As habilidades que tais pessoas dispõem e desenvolvem durante a vida compõem um conjunto de competências, valorizadas pelo que realizam enquanto retorno de benefícios para si mesmos e para o maior número de pessoas possível.



Empreendedores são sonhadores que primam pela busca de realização conquistando os parceiros necessários para isto. A persistência para a realização os faz tolerantes do sacrifício e abnegação de muitos prazeres imediatos, porque é capaz de antecipar o gozo do prazer da realização futura. O erro e a frustração que se interpõem em seu caminho, quando os deprimem, é por muito pouco tempo, porque rapidamente transmutam-se em atitudes de busca de novas estratégias para o objetivo a ser atingido.

O conhecimento do empreendedor é, de certa forma, resultado dessa busca constante e não do conhecimento técnico adquirido formalmente. Aliás, essa característica explica em grande parte o sucesso da liderança de grandes personagens da história em diversas áreas e instituições, tais como: comércio, indústria, pesquisa, escolas, governos, religiões, causas sociais, etc.

O potencial do idoso atual, engajado e que redescobre sua autonomia, afetividade, prazer, enfim, sua cidadania, porém educado pela escola tradicional que exercitou o sacrifício, tolerância e abnegação no que, até aqui, conquistou em seu projeto de vida, pode e deve ser agente empreendedor dos valores necessários para equilibrar a expectativa dos mais jovens que, em geral, tornaram-se intolerantes a tudo que não proporcione prazer imediato.

A idade, o físico, não pode ser culpa ou desculpa na sociedade do conhecimento, que se prepara tecnologicamente inclusive para incluir portadores de necessidades especiais. Aqueles que antes eram considerados limitados fisicamente, tornam-se perfeitos frente às soluções materiais já criadas para adaptação necessária.

Nem mais jovens, nem mais idosos têm culpa ou desculpa quando a sociedade pede valorização do conhecimento, da criatividade e da qualidade da existência.

Um projeto social que contemple a vida precisa, por isso, articular formas de multiplicação da energia vital, não apenas fazendo “inter”, “multi”, ou “trans” disciplinaridade com áreas de conhecimento mas, sobretudo, viabilizando a eficácia da troca dessa energia, considerando as características empreendedoras presentes nas “idades”.

Afinal, em uma sociedade competitiva ainda marcada pela pressão e, conseqüentemente pelo estresse e que, segundo previsões da Organização Mundial da Saúde, terá na “depressão” a segunda causa de incapacitação por doença e, além disso tem 20 milhões de pessoas tentando suicídio, a cada ano, o “louco”, segundo Medeiros (apud Pereira, 2002), pode ser visto como “só a primeira pipoca que estoura na panela”.



Considerações finais

O recomeçar constante tem marcado o processo civilizatório do projeto coletivo. A verdade, como afirmava o filósofo inglês Francis Bacon, deve ser validada pelo tempo e não pela autoridade. A dignidade em ser útil ao seu tempo está na busca dos talentos com o fôlego necessário para continuar a vida e a racionalidade próprias ao ser humano.

Acreditar que o jovem em idade cronológica é, neste momento histórico, a grande força para a construção do futuro, pode ser tão arriscado como considerar que a aposentadoria marca o envelhecimento como tempo de descanso e de improdutividade.

Parece que não se trata mais apenas de valorizar, proteger, respeitar o idoso que deve descansar, porque já forneceu sua contribuição à sociedade. Se esta é uma verdade, também é verdade que o cenário atual, além de não garantir condições para tal, convoca os idosos para contribuir no empreendimento do futuro.

O idoso como agente empreendedor tem as características necessárias para agregar valor nesse processo. Tais características têm sido descobertas, por exemplo, pelos projetos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC, quer seja pela Especialização em Gerontologia; pelos Monitores da ação gerontológica; pelos Grupos de crescimento pessoal; pelo Curso de informática e computação; pelo curso em Língua estrangeira; Os Avós na Universidade; Cine Debate, Grupos de Encontro, Programa Intercâmbio Comunitário em Gerontologia; Grupo de Estudo de Interações Humanas; Grupo de Convivência; Contadores de Histórias; Oficina de Teatro, Grupo Literário, que valorizam e destacam o potencial latente dessa clientela.

É preciso continuar atento ao sucesso do idoso que conseguiu renovar o seu fôlego, para aproveitar o tempo que lhe resta na Terra. Considerando que na sua referência de prazer consta o legado humano que aqui deixam, como filhos, netos, bisnetos e tetranetos, é preciso, mais que nunca, investir nas formas de viabilização do aproveitamento desse fôlego para contaminar os mais jovens.



Referências bibliográficas

ANDRADE FILHO, Lauro. **Empreendedorismo: Desenvolvimento e Implementação de um modelo de ensino pela internet.**

CALIARI VAHL, E. A. et al (org). **Catálogo de Monografias do Curso de Especialização em Gerontologia 1993-2001.** Florianópolis: UFSC/NETI, 2002

NETI. **Vinte anos aberto à comunidade.** Florianópolis: UFSC/NETI, 2002

PEREIRA, S. M. **A Formação do empreendedor.** (Tese de doutorado) Florianópolis: UFSC, 2001

PEREIRA, S. M. **Empreendedorismo em saúde mental.** Palestra realizada no I Encontro Regional de Saúde Mental em Varginha/MG, em 07/06/02.

SHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984

TRAJAN, Adam R. **A beleza de ser um eterno aprendiz.** In: Conhecimento & Educação,

UNESCO. *Desafio para a educação do século XXI.* Brasília: MEC, 2000

WASELFISZ. **Mapa da Violência III,** UNESCO, 2002.

E-mails das Autoras:

sonia@sonia.com.br

jbayer@neti.ufsc.br

maceago@hotmail.com